

PORNOGRAFIA E IMAGINÁRIO: REFLEXÕES A PARTIR DA NARRATIVA DE EROS E PSIQUÊ

Pornography and imaginary: reflections from the narrative of Eros and Psyche

Pornografía e imaginario: reflexiones desde la narrativa de Eros y Psique

Leonardo Torres¹
Rafael Rodrigues de Souza²

Resumo: A pandemia de Covid-19 aumentou as buscas por vídeos pornográficos na *web*, que já vinha crescendo desde a década de 2010. Questiona-se que tipo de conexão/vínculo são estes estabelecidos entre usuário e imagens pornográficas e como eles afetam o usuário. Nossa hipótese aponta para um distanciamento do vínculo genuíno, isto é, do verdadeiro relacionar-se entre indivíduos. Para tanto, realizou-se uma revisão quantitativa a partir do Google Trends e dos mais pesquisados no site Xvideos e uma revisão qualitativa em autores como Gilbert Durand, Junito de Souza Brandão e Norval Baitello Junior para refletir sobre o fenômeno do vínculo na pornografia.

Palavras-chave: Pornografia. Imagem. Vínculo. Conexão. Imaginário.

Abstract: The Covid-19 pandemic increased searches for pornographic videos on the web, which had been growing since the 2010s. The question is what kind of connection/link are these established between the user and pornographic images and how do they affect the user? Our hypothesis points to a distance from the genuine bond and the true relationship between individuals. To this concluded that, a quantitative review was carried out from Google Trends and the one of the most searched porno websites in Brazil, Xvideos, and a qualitative review was carried out on authors such as Gilbert Durand, Junito de Souza Brandão, Norval Baitello Junior to reflect on the phenomenon of bonding in pornography.

Keywords: Pornography. Image. Bond. Connection. Imaginary.

Resumen: La pandemia del Covid-19 incrementó las búsquedas de videos pornográficos en la red, que venían creciendo desde la década de 2010. La pregunta es, por tanto, ¿qué tipo de conexión/vínculo se establecen entre el usuario y las imágenes pornográficas y cómo afectan al usuario? Nuestra hipótesis apunta a una distancia del vínculo genuino, es decir, de la verdadera relación entre los individuos. Para ello, se realizó una revisión cuantitativa de Google Trends y uno de los sitios más buscados en Brasil, Xvideos, y una revisión cualitativa en autores como Gilbert Durand, Junito de Souza Brandão y Norval Baitello Junior para reflexionar sobre el fenómeno del vínculo en la pornografía.

Palabras-clave: Pornografía. Imagen. Vínculo. Conexión. Imaginario.

¹ Doutor e Mestre em Comunicação; Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, SP, Brasil. leosouzatorres@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-2675-2775>

² Mestrando em Comunicação; Universidade Paulista - UNIP (Bolsista CAPES-PROSUP), São Paulo, SP, Brasil. r.rafaelsouza83@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-9074-8546>

1. Introdução

O consumo de pornografia em sites adultos vem aumentando constantemente no mundo ao longo dos anos, é o que expõe o documentário *Pornocracy* (OVIDIE, 2017) disponível no canal de streaming *Amazon Prime Video*. Conteúdos que antes eram disponibilizados em DVDs agora são facilmente acessados em sites on-line, gratuitamente, sem qualquer tipo de bloqueio para crianças, por exemplo. No portal *Similarweb* (2022) que monitora a quantidade de acessos aos sites, consta na última atualização, de fevereiro/2022, que o Xvideos está em décimo na lista de mais acessados em todo o mundo (FIG. 1).

Especificamente no Brasil, em 2021, segundo o portal *O hoje* (2021), o *site* adulto Xvideos foi o sexto mais visitado na classificação geral de acessos (FIG. 2), com 208,9 milhões de visitas, à frente de sites relevantes, tais como Instagram e Wikipedia, por exemplo.

Ainda segundo o documentário *Pornocracy* (OVIDIE, 2017) desde 2006 houve um incremento nas buscas por conteúdo pornográfico *on-line*, período em que começam as quedas de vendas de DVDs em razão da facilidade de acesso gratuito na *web*. A afirmação do documentário é comprovada quando utilizamos a ferramenta Google Trends para verificar a busca pela palavra-chave “Xvideos” no Brasil, pois a partir de 2007 há uma curva de crescimento (FIG. 3).

Resultados dos 50 sites principais. [Faça o upgrade e veja a lista completa.](#) Última atualização: fevereiro 01, 2022 [Share](#) [Twitter](#)

Classificação	Site	Categoria	Alteração	Duração Média da Visita	Páginas/Visita	Taxa de Rejeição
1	google.com	Computadores Eletrônicos e Tecnologia > Mecanismos de pesquisa	=	00:11:25	8.70	28.17%
2	youtube.com	Artes e entretenimento > Filmes de TV e streaming	=	00:21:18	12.15	19.86%
3	facebook.com	Computadores Eletrônicos e Tecnologia > Redes sociais e comunidades online	=	00:10:07	8.41	32.71%
4	twitter.com	Computadores Eletrônicos e Tecnologia > Redes sociais e comunidades online	=	00:10:41	9.95	31.81%
5	instagram.com	Computadores Eletrônicos e Tecnologia > Redes sociais e comunidades online	=	00:07:51	11.09	34.80%
6	baidu.com	Computadores Eletrônicos e Tecnologia > Mecanismos de pesquisa	=	00:06:00	8.24	20.80%
7	wikipedia.org	Materiais de referência > Dicionários e enciclopédias	+1	00:03:55	3.09	57.27%
8	yandex.ru	Computadores Eletrônicos e Tecnologia > Mecanismos de pesquisa	-1	00:11:51	9.56	21.66%
9	yahoo.com	Notícias e mídia	-1	00:07:43	5.75	34.85%
10	xvideos.com	Adulto	=	00:09:53	9.19	20.91%

Figura 1 – Lista geral de sites mais acessados no mundo em fev/2022 (FONTE: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/>)

10 sites mais acessados no Brasil

1. google.com – 1.2 bilhões de visitas;
2. globo.com – 433.9 milhões de visitas;
3. facebook.com – 383.8 milhões de visitas;
4. uol.com.br – 340.7 milhões de visitas;
5. youtube.com – 258.9 milhões de visitas;
6. xvideos.com – 208.9 milhões de visitas;
7. google.com.br – 141.0 milhões de visitas;
8. mercadolivre.com.br – 139.3 milhões de visitas;
9. instagram.com – 104.6 milhões de visitas;
10. wikipedia.org – 103.5 milhões.

Figura 2 – Lista geral de sites mais acessados no Brasil em 2021 (FONTE: www.ohoje.com)



Figura 3 – busca pela palavra Xvideos no Brasil, segundo o Google Trends (FONTE: GOOGLE TRENDS)

A pandemia de Covid-19 também foi um momento em que as buscas por vídeos pornográficos na *web* aumentaram, conforme atesta a pesquisa de Marchi *et al* (2021). Esta mesma pesquisa levanta questões importantes de ordem psiquiátrica sobre as possíveis consequências de um uso abusivo de pornografia, argumentando que pode haver consequências psicológicas e sociais negativas para as pessoas consideradas viciadas neste gênero.

O termo “pornografia” provém do grego “πορνεία”, *porneia*, que pode ser traduzido como “prostituição”. Para os gregos antigos, este tipo de prostituição seria um tipo de escravidão, diferente de outras prostituições da época (VANOYEKE, 1990). O termo “πορνεία”, por sua vez, deriva de πέρνημι, *pérnemi*, traduzindo, seria “vender”. Este conceito aproxima-se da ideia de um “não-vínculo”, de uma instrumentalização do outro, de tal modo que, se lançarmos

o olhar para a contemporaneidade, o usuário da pornografia acaba utilizando a imagem técnica do outro para a sua própria satisfação.

Nossa intenção é estender esta problemática para a área das imagens, do imaginário e das narrativas míticas a fim de refletir quais aspectos do mítico estão exaltados e quais podem estar acanhados na sociedade contemporânea usuária de pornografia na *internet* no que tange aos vínculos, visto que, na *doxa*, a pornografia e o erótico parecem estar ligados à relação sexual e amorosa entre indivíduos. Questiona-se, portanto, que tipo de conexão/vínculo são estes, estabelecidos entre usuário e imagens pornográficas e como eles afetam o usuário. Nossa hipótese aponta para um distanciamento do *hieros gamos* (casamento sagrado), do vínculo, isto é, do verdadeiro relacionar-se entre indivíduos, sejam amigos ou enamorados e uma aproximação de *porneia*, ou seja, um estado de não-relação genuína, mas de utilização de um indivíduo pelo outro, seja na tentativa de amizade ou um como instrumento sexual do outro. Vale lembrar que aqui os autores não visam ao moralismo no sentido do *hieros gamos* ser um casamento heteronormativo e monogâmico. Pelo contrário, a defesa deste artigo é reconhecer o detrimento generalizado do vínculo em todas as relações – considerando a noção de vínculo como uma relação entre indivíduo e outro, e que contém forte carga emocional (C. G. JUNG, 2012) –, bem como do indivíduo consigo mesmo. Enquanto há uma devoração de imagens pornográficas pelos usuários, os usuários também são devorados por essas imagens, a exemplo do conceito iconofagia de Baitello Junior (2005). Isso ocorre pois estamos presenciando uma crise do simbólico.

Gilbert Durand (2012) apresenta a importância do contato com as nossas imagens endógenas, isto é, aquelas que são simbólicas e que compõem todo o manancial arquetípico

do imaginário. Estar em contato com as imagens pornográficas representa uma espécie de aprisionamento na imagem técnica, ou exógena, que é literalizante e redutora de sentido simbólico.

A mitologia e as narrativas mitológicas são de grande importância para investigarmos os comportamentos, movimentos, ideologias e ideais que surgem na contemporaneidade, pois elas reúnem imagens arquetípicas que, homologicamente, isto é, em semelhança de estrutura e tema, acabam por se repetirem e serem recorrentes ao longo da humanidade (DURAND, 2012). Para o autor, é necessário certa redundância das imagens para reconhecer a dominância de um mitema³ na sociedade. Parece que isto já está resolvido, visto que os números já supracitados são mais do que suficientes para reconhecermos que existe recorrência e relevância de um mitema ligado à pornografia na internet.

Nos estudos de mitologia grega, existe uma homologia com o que foi supracitado. Apuleio narra Eros quando se apaixona e se decepciona com Psiquê, gerando uma comoção tanto nele quanto em sua mãe, Afrodite. Afetados pela decepção, ambos se recolhem do mundo terreno, havendo as seguintes consequências para a humanidade: “tudo se tornara reles e vulgar, não havia mais casamentos, nem vínculos de amizade; o amor pelos filhos deixara de existir” (apud NEUMANN, 2017, p. 45). Pode-se depreender, então, que a mitologia de Eros e Psiquê poderia ajudar a compreender este fenômeno em sua arquetipologia, identificando os mitemas envolvidos que apontam para um padrão simbólico (DURAND, 1993)?

³ Mitemas se referem aos grupos de imagens que se repetem ao longo da história, conforme apresenta Durand (1993).

2. Eros, Psiquê e Porneia e o vínculo

Na narrativa mítica, sintetizando, Eros, o deus do amor, deveria flechar a mortal Psiquê para ela se apaixonar pelo monstro da Profecia. No entanto, Eros, ao puxar uma flecha, se fere com sua ponta dourada e se apaixona pela humana. O deus acaba por raptar Psiquê para um palácio e promete que ali ele realizaria todos os seus desejos. Em troca, à noite ela deveria manter o quarto escuro para a sua chegada e que ela nunca poderia ver seu rosto, mesmo nas relações sexuais. As irmãs da mortal, tendo elas casamentos muito empobrecidos, diziam que o marido de Psiquê seria um terrível monstro, portanto, precisava ser desvendado. O mito conta que Psiquê, influenciada pelas falas de suas irmãs, arma uma estratégia para ver Eros à luz, iluminando-o com uma vela depois de Eros cair no sono. Contudo, ao fazê-lo, Psiquê derruba cera no deus, que foge, acusando a humana de não ter cumprido sua promessa. Não obstante, ao vê-lo, em vez de se perceber na presença de um monstro, acontece o contrário: Psiquê encanta-se com a beleza do amado, fere-se na flecha, e daí em diante partirá rumo a uma jornada onde terá de lidar com diversas tarefas até que consiga, de fato, se relacionar verdadeiramente com Eros, atingindo o *hieros gamos*, o casamento sagrado (BRANDÃO, 2015a; JOHNSON, 1987; NEUMANN, 2017).

Vale ressaltar que Eros corresponde arquetipicamente a um ideal simbólico de relação, ou de amor (E. JUNG, 2006), algo que não havia genuinamente num primeiro momento entre ele e Psiquê, pois, apesar de sua generosidade material e das relações sexuais, Eros era um desconhecido para Psiquê, pois aparecia somente à noite para a cópula na escuridão total em troca de todo conforto imaginável. Já Psiquê era uma desconhecida para Eros, pois inicialmente ele a utiliza para o seu prazer sexual.

Ora, se ambos não se conhecem, mas existe uma conexão, podemos depreender que, inicialmente, um acaba por instrumentalizar o outro. Essa dinâmica, como visto, é de Porneia. Homologicamente, a pornografia e suas imagens técnicas são semelhantes a este início de narrativa. Em termos literais, a conexão entre usuário e um vídeo pornográfico e seus atores é, na realidade, estar em conexão com um outro desconhecido a fim da satisfação sexual masturbatória, indo unilateralmente contra a ideia de Eros como relação, amor ou vínculo.

Pode-se refletir, ainda, que este "outro" ao qual o usuário se conecta é uma reprodução luminosa de *pixels* na tela, não havendo ao menos um outro, mas uma imagem técnica. Estudos de comunicação demonstram que a conexão entre usuário e imagem técnica, em que não há a experiência corporal vinculativa e espacial, gera um vínculo hipnógeno, isto é, uma conexão de interação midiática. Para Baitello Junior e Silva (2013) tais imagens possuem o objetivo de manutenção e crescimento do sistema capitalista. Os autores denominam de "hipnógeno" pois existe um usuário, isto é, esta denominação não passa impune: ser usuário prescreve uma dinâmica de poder entre indivíduo e máquina, existindo um forte poder de comando do hipnotizador (máquina) para com o hipnotizado (usuário). Desta conexão hipnógena, pode-se afirmar que:

Sua natureza, entretanto, é a instituição instantânea (ação arrebatadora), a obsolescência e a efemeridade (não perduram no tempo) e a superficialidade ou gratuidade (pretendem sempre ser autossuficientes e autorreferentes, se apresentam como inócuos e inofensivos). Podemos considerar que se diferenciam por completo dos vínculos fundados em ambientes da cultura em sua dimensão histórico-antropológica (BAITELLO JUNIOR & SILVA, 2013, p. 5-6).

Retomando Eros a partir do amor apaixonado, em grego temos Ερως: “inflamado de amor” ou como “desejo incoercível dos sentidos” (BRANDÃO, 2014, p. 212-213). A palavra "sentidos" apontada por Brandão (2014) pode ser interpretada de diversas maneiras, uma delas como órgãos de sensação (tato, olfato, paladar, visão, audição), cuja importância é extrema para a criação de vínculos culturais, históricos e antropológicos. Baitello Junior (2014) aponta que os sentidos de maior vínculo são os de proximidade (tato, olfato e paladar); já os de distância (audição e visão) são considerados sentidos que preveem o perigo eminente – um reflexo primitivo do ser humano. Na pornografia encontra-se, por enquanto, os sentidos de distância. Estariam os usuários se condicionando a reconhecer a cópula e o prazer sexual somente com a ideia de periculosidade? Ainda não é possível afirmar, mas compreendemos que se somente dois dos cinco sentidos são utilizados, já se configura uma "cegueira" sensitiva.

Existe ainda um grau maior de cegueira: os algoritmos. Eles sugerem todo o conteúdo para o usuário e ele não reconhece essa sugestão. Baitello Junior e Silva (2013), no excerto acima, já preveem o *modus operandi* do algoritmo. Sabendo da obsolescência e da efemeridade da imagem, os algoritmos buscam imagens técnicas cada vez mais arrebatadoras e estimulantes para os seus usuários, que ficam cada vez mais dessensibilizados, o que leva ao que Baudrillard (2004) denomina de "curiosidade endoscópica" (que, neste caso, é literalmente). Os conteúdos pornográficos tendem a ser cada vez mais explícitos, e as câmeras e as luzes não são economizadas para explicitar cada parte do corpo dos atores pornográficos, realizando até, literalmente, colonoscopias e endoscopias (FIG. 4).



Figura 4 – Resultados de Endoscopia e Colonoscopia no site pornográfico
(FONTE: www.xvideos.com)

Pode-se reconhecer, a partir desse ciclo de arrebatamento e efemeridade, um ciclo vicioso, o que aponta para o que os autores denominam de autorreferencialidade. Essa é outra função do algoritmo, ser redundante e encontrar o conteúdo que mais agrada o usuário, agravando o fenômeno do vínculo hipnótico. Apesar da busca pelo prazer sexual com o outro, o usuário encontra, no máximo, o autoprazer masturbatório, autorreferente e autossuficiente, permanecendo, assim, na superficialidade hipnótica. Por isso mesmo Baitello Junior e Silva (2013) apontam que este tipo de conexão se difere completamente do vínculo cultural, histórico e antropológico. Conectar-se com a imagem técnica significa que não existe vinculação com o outro, mas se é hipnótico, pode-se sugerir que não há vinculação nem consigo mesmo, considerando que a vinculação consigo mesmo é proveniente das imagens endógenas.

3. Sobre o usuário

Sabendo que as relações entre Psiquê e Eros ocorriam na total escuridão, pode-se reconhecer, à luz da Psicologia Analítica, que ambos estavam sob o domínio da sombra, do desconhecido em nós (C. G. JUNG, 2013). Durand (2012) afirma que a escuridão contém uma infinidade de movimentos, com dinâmicas paradoxais. É exatamente uma possível definição para o conceito de sombra junguiana: tudo o que movimenta e o ego não reconhece, tudo o que é paradoxo e antinomias e o ego não sabe lidar, torna-se sombra. Estar sob o domínio da sombra significa para a cosmovisão junguiana uma não integração da sombra, sendo assim, também um tipo de cegueira – o mais perigoso de todos. Na psicopatologia podemos denominar esse fenômeno de “dissociação”, isto é, o indivíduo não reconhece suas antinomias e paradoxos, criando uma cisão demasiadamente grave entre o que ele acredita ser, o que ele gostaria de ser e o que ele é. É de grande importância entender que as imagens técnicas na pornografia não somente hipnotizam seus usuários como fazem com que eles abandonem seus processos internos (imagens endógenas) para entrar na dinâmica pornográfica de *performance* sexual, medidas estéticas da imagem corporal, etc., gerando uma necessidade de consumo, aquecendo o consumo capitalista, mas também criando uma dissociação coletiva na sociedade.

Já que a ideia de sombra foi exposta, vale a ressalva para a ideia de iluminação. Na narrativa, se houvesse uma integração da sombra, Eros e Psiquê estariam se relacionando por meio de um vínculo genuíno: em meia luz e meia sombra, e não à total luz (o explícito). A luz da vela é uma meia luz, pois ambos reconheceram suas paixões – seus *páthos* (sofrimentos) e suas porneias, então, criou-se a oportunidade para saírem desse estado e adentrarem uma

relação mais madura. Contudo, a escuridão total assemelha-se à iluminação total, assim como José Saramago (2020) já ensinou, existe uma cegueira pelo excesso de luz. E talvez, apesar de o início da narrativa de Eros e Psiquê ser homologicamente semelhante à pornografia, na primeira a cegueira era de escuridão; e na segunda, de iluminação (das telas).

Conhecer Eros em sua potência divina rendeu castigos, tarefas e até uma morte simbólica à Psiquê, antes que esta estivesse pronta para alcançar o *hieros gamos*, que, para Brandão (2015a), representa a união sagrada entre pares de opostos, representando um símbolo. Psiquê, em grego, Ψυχή, significa “alma”, que, por sua vez, é sinônimo do que a psicologia junguiana reconhece como a psique. Se traduzíssemos o nome do conto, este seria uma relação entre Amor e Alma (psique), isto é, aquele que é acometido pela paixão avassaladora deve atravessar as tarefas de Vênus para encontrar o Amor. Mas parece que, em grande parte, essas tarefas da alma não fazem parte do *modus vivendi* dos usuários da pornografia, ainda.

A partir da psiquiatria, a ciência tem estudado o fenômeno da pornografia, reconhecendo-a como um vício, mas ainda não é considerada uma desordem mental, entretanto, já há um alerta na comunidade científica, devido ao aumento constante de queixas com relação ao uso exacerbado de pornografia:

[...] a percepção do sujeito de sua dependência em pornografia e a percepção desta pelos profissionais de saúde e alguns pesquisadores, que surgiu na década de 1970, tornou-se mais relevante desde a década de 1990 tanto como um conceito em pesquisa assim como na prática clínica. Há um alerta no problemático consumo de pornografia – sua frequência e seus possíveis efeitos

colaterais em aspectos jurídicos, psicológicos (sofrimento psicológico e interrelacional), e aspectos relacionados à saúde de vida das pessoas – uma vez que estes indivíduos têm procurado ajuda para lidar com tais comportamentos (MARCHI *et al*, 2021, p. 160, tradução dos autores⁴).

Outro aspecto que deve ser reconhecido a partir de Eros e Psiquê é que, enquanto ambos estavam na escuridão total, ambos viviam na idealização, não encarnando suas expectativas um no outro. Homologicamente, podemos entender que isso é uma desconexão entre o imaginário erótico⁵ e a literalidade da experiência. O acesso à imagem técnica da pornografia revela uma interdição dos indivíduos para lidarem com suas imagens simbólicas, fantasias criativas, para além das literalidades sexuais; é uma espécie de abstração da imagem (FLUSSER, 2008) que distancia os indivíduos de suas experiências simbólicas, como os vínculos.

A digitalização da pornografia parece ter favorecido o fenômeno do vício, isto é, um consumo abusivo e compulsivo de conteúdo pornográfico. No *site* já mencionado há uma lista de categorias de conteúdos que permitem ao indivíduo escolher o que pretende assistir (FIG.

⁴ Cf. Marchi *et al* (2021, p. 160): “*However, self-perceived pornography dependence and its perception by health professionals and some researchers, which emerged in the 1970s, has become more relevant since the 1990s as a concept in research as well as in clinical practice. There is an alert on problematic consumption of pornography - its frequency and its possible side effects in legal, psychological (psychological and interrelationship suffering), and health-related aspects of people’s lives - since these individuals have been seeking help for dealing with such behaviors*”.

⁵ A palavra “erótico” provém do deus da mitologia grega Eros. Em sua representação mítica é este deus expressa o amor. Mas eros (em letra minúscula), envolve relação, conexão, qualidades que comumente estão relacionadas ao feminino (Cf. E. Jung, 2006).

5), criando repertório para que este indivíduo fique, potencialmente, consumindo o conteúdo do site.

Podemos considerar que há uma busca do usuário pela satisfação de algo que só poderá ser atingida se compreendida no campo simbólico e não literal. Tanto os iniciantes em Eros e Psiquê quanto os usuários de pornografia lembram o martírio das Danaides de preencher pela eternidade tonéis de água que não possuem fundo, fazendo com que elas fiquem aprisionadas infinitamente neste comportamento (KERÉNYI, 2015). Junito Brandão afirma que “essa imagem concernente a encher um tonel sem fundo ou carregar água numa peneira, configurada no suplício das Danaides, é interpretada por Platão como uma entrega insaciável a paixões eternamente insatisfeitas” (BRANDÃO, 2015b, p. 174). Em outras palavras, é como se o usuário, cada vez mais distanciado de suas imagens interiores, buscasse compulsivamente numa imagem técnica, num vídeo pornográfico, a realização de algo que só teria condições de se dar num nível psíquico (endógeno) e não literal. Nesse sentido, a obsessividade de consumo pornográfico seria uma tentativa literalizante de preenchimento desse sentimento de falta de conexão, de relação, consigo e com outros humanos. A própria "curiosidade endoscópica" se volta para esta reflexão. As produções pornográficas estão buscando literalmente dentro das entranhas humanas algo que deveriam buscar, na verdade, nas entranhas simbólicas.

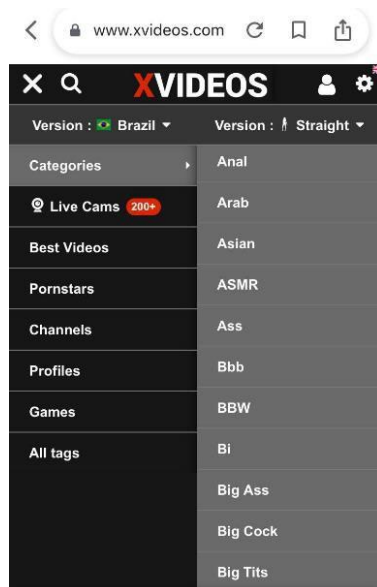


Figura 5 – exemplos de categorias de vídeos pornográficos disponíveis no Xvideos.com
(FONTE: www.xvideos.com)

A busca das entranhas simbólicas, ao que nos parece, é exatamente o oposto: é a busca pelo contato com a própria alma, com as imagens interiores, estas sim genuinamente criativas, capazes de proporcionar relações internas e externas com qualidade, profundidade e com um sentido maior do que o simples prazer efêmero (KAST, 2016).

4. Capilaridades capitalistas de Porneia

Torres *et al* (2021) fizeram um estudo da escalada da abstração sugerida por Flusser (2008) no aumento da procura pelas *sex dolls*, (bonecas infláveis voltadas para a prática

sexual), argumentando que esse fenômeno, que aprisiona o sujeito na imagem técnica, o afasta das suas imagens simbólicas. Não nos parece muito diferente quando investigamos à luz do imaginário o consumo obsessivo de pornografia em sites especializados, uma vez que o indivíduo atinge (ou visa atingir) prazer por meio de uma relação não humana:

Assim como no sistema de computador, a boneca inflável se reduz abstrativamente a uma cópia do usuário, sendo essa projeção consciente ou não. Enquanto esse movimento parece ser o encontro daquilo que a pessoa acredita ser em seu íntimo, o indivíduo desaparece de si em sentido mais amplo, pois todo o manancial de imagens endógenas fica segregado, reduzido à abstração na imagem técnica da boneca inflável. O vício narcisista em si mesmo está estabelecido, uma vez que qualquer suposto atributo psíquico da boneca será resultante da projeção de quem a possui (TORRES *et al* 2021, p. 11).

O mercado, por sua vez, se aproveita e estimula esta abstração, expondo atores a condições extremas – em geral pessoas em situação de exposição socioeconômicas, que aceitam as condições porque precisam, tal como explicitado no documentário *Pornocracy* (OVIDIE, 2017) – para que os desejos de seus “consumidores” sejam atendidos. Esse é o alerta que Morin faz ao descrever que a tecnoeconomia se beneficia e expropria a tudo, visando ao lucro:

Acresce que a concepção tecnoeconômica predominante privilegia o cálculo como modo de conhecimento das realidades humanas

(taxa de crescimento, PIB, pesquisas de opinião, etc.), ao passo que o sofrimento e a alegria, a infelicidade e a felicidade, o amor e o ódio são incalculáveis. Assim, o que nos cega não é apenas a ignorância, mas também o conhecimento (MORIN, 2021, p. 35).

Torres *et al* (2021) corroboram com esta perspectiva de Edgar Morin, ao afirmarem que o excesso de oferta de “imagens” é exatamente a decadência do universo imaginal, deixando o indivíduo num martírio das Danaides, visando preencher o que é impreenchível: “Talvez o neoliberalismo tenha ido longe demais ao ofertar massivamente as imagens técnicas, contribuindo e reforçando o fenômeno da literalização das experiências que em algum outro momento da história da humanidade eram recebidas simbolicamente” (TORRES *et al*, 2021, p. 13).

5. Considerações finais

A narrativa mítica de Eros e Psiquê parece nos apresentar caminhos possíveis para lidar com essa escalada da abstração, que é o consumo abusivo de pornografia, distanciando o indivíduo do simbolismo e Eros. Ao passo que Eros vem à luz, Psiquê (alma em grego) aprofunda em suas imagens para que estas adquiram novos significados em prol de uma vida que contemple um sentimento de completude nos campos relacionais para além de um orgasmo frívolo.

Mas não é o que o complexo cultural da contemporaneidade nos apresenta, pois, tal como uma espécie de contágio psíquico (TORRES, 2021), parece haver uma tendência de aumento

(ou, ao menos uma manutenção em nível de consumo) dessas imagens por parte dos indivíduos, carentes de relações com seus mundos intra e interpessoal (KAST, 2016). Há um rompimento do vínculo simbólico que o indivíduo tenta, tal como Danaides (KERÉNYI, 2015), reconstruir de uma maneira a evitar o contato com o outro, proporcionando uma série de consequências negativas para seu ambiente socioemocional (MARCHI *et al*, 2021), assim como para seus aspectos relacionais, pois nos vínculos eróticos sempre há um cruzamento de consciências (TORRES *et al*, 2021).

Desta forma, o contato com o simbólico fica prejudicado, retendo o indivíduo (ou viciando-o) na imagem técnica, aquela que jamais será capaz de proporcionar vínculos genuínos, relações construtivas e complexas, assim como enfrentamentos e embates necessários em qualquer relação que é humana.

REFERÊNCIAS

- Baitello Junior., N. (2005). *A era da iconofagia*. São Paulo: Hacker.
- Baitello Junior, N; Silva, M. R. (2013). Vínculos hipnógenos e vínculos culturais nos ambientes da cultura e da comunicação humana. *Grupo de Trabalho Comunicação e Cultura do XXII Encontro Anual da Compós*. Universidade Federal da Bahia. Salvador, de 04 a 07 de junho.
- Brandão, J. S. (2014). *Dicionário Mítico-Etimológico: Volume único*. Petrópolis: Vozes.
- Brandão, J. S. (2015a). *Mitologia grega, vol. I*. 26ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Brandão, J. S. (2015b). *Mitologia grega, vol. II*. 23ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Durand, G. (1993). *A imaginação simbólica*. 6ª ed. Lisboa: Edições 70.
- Durand, G. (2012). *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral*. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.

- Flusser, V. (2008). *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume.
- Google Trends (2021). Xvideos. Consultado em 27 de março de 2022.
<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=all&geo=BR&q=xvideos>.
- Johnson, R. (1987). *She: a chave do entendimento da psicologia feminina: uma interpretação baseada no mito de Eros e Psiquê, usando conceitos psicológicos junguianos*. São Paulo: Mercuryo.
- Jung, C. G. (2012). *Ab-reação, análise dos sonhos e transferência*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Jung, C. G. (2013). *A natureza da psique*. 10ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Jung, E. (2006). *Animus e anima*. São Paulo: Cultrix.
- Kast, V. (2016). *A alma precisa de tempo*. Petrópolis: Vozes.
- Kerényi, K. (2015). *A mitologia dos gregos: vol. II: a história dos heróis*. Petrópolis: Vozes.
- Marchi, N. C.; Fara, L.; Gross, L.; Ornell, F.; Diehl, A.; Kessler, F. H. P. (2021). Problematic consumption of online pornography during the COVID-19 pandemic: clinical recommendations. *Trends Psychiatry Psychother*. Ano 43(3), 159-166.
<https://www.scielo.br/j/trends/a/Fn3x7HcQYX5XWkcJhzipQWD/?lang=en&format=html#/>
- Morin, E. (2021). *É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Neumann, E. (2017). *Eros e Psiquê: amor, alma e individuação no desenvolvimento do feminino*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix.
- O hoje (2021). De compras a pornô: descubra quais foram os sites mais acessados no Brasil e no mundo em 2021. Consultado em 27 de março de 2022.
<https://ohoje.com/noticia/variedades/n/1367519/t/de-compras-a-porno-descubra-quais-foram-os-sites-mais-acessados-no-brasil-e-no-mundo-em-2021/>
- Ovidie (2017). *Pornocracy*. Documentário. França, Amazon Prime Vídeo.
- Saramago, J. (2020). *Ensaio sobre a cegueira*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Similarweb (2022). *Ranking dos sites principais*. Consultado em 27 de março de 2022.
<https://www.similarweb.com/pt/top-websites/>
- Torres, L. (2021). *Contágio psíquico: a loucura das massas e suas reverberações na mídia*. São Paulo: Eleva Cultural.

Torres, L.; Balestrini, J. L.; Souza, R. R. (2021). Imagem técnica e escalada da abstração: um estudo das relações humanas com as sex dolls. In: *VII Congresso Internacional de Comunicação e Cultura*, 2021, São Paulo. Resumos, São Paulo: FAAP. <http://www.comcult.cisc.org.br/vii-comcult-2021/anais-2021/>

Vanoyeke, V. (1990). *La Prostitution en Grèce et à Rome*. Paris: Les Belles Lettres.

Xvideos (2022). Consultado em 27 de março de 2022. <https://www.xvideos.com>